



TreAÇÃO cONtEmplAdo nA cAmInhA dE inGnAtla

Os peregrinos preparam-se para a subida de Montserrat.

Por Lan Chieu Nguyen

W embarcamos cedo no autocarro para deixar Azpeitia, a cidade natal de Santo Inácio de Loyola, para Arantzazu, onde começaríamos a primeira longa caminhada (17 km) do nosso *Caminho*. A minha sobrinha e os outros jovens adultos nesta peregrinação tinham os olhos colados aos seus telemóveis. Desejei que fizessem uma pausa no Pokémon Go por um momento, talvez para ver a paisagem que passava por nós - colinas verdes e ondulantes salpicadas de charmosas casas caiadas de branco adornadas com o As persianas vermelhas típicas do campo basco. Afinal, tinham percorrido milhares de quilómetros para estarem aqui, no *Caminho Ignaciano*.

O cenário muda quando chegamos a Nossa Senhora de Arantzazu, o santuário franciscano no sopé da serra de Aizkorri. Sob um céu cinzento, a fachada austera e modernista da igreja ergue-se sobre nós como se fosse um filme de ficção científica. Estava frio, o que nos apanhou desprevenidos. Os jovens adultos estavam ao mesmo tempo cativados e nervosos. Preocupavam-se com a longa caminhada que tinham pela frente e interrogavam-se se, afinal, estariam suficientemente preparados para este *Caminho*.



Esta estátua de Nossa Senhora de Arantzazu, encontrada por um pastor basco num arbusto espinhoso no século XV, está alojada num santuário onde Santo Inácio vigiava na sua própria peregrinação.

Eu tremia com as minhas calças de caminhada, sentindo o vento frio a soprar nas minhas panturrilhas. O clima sempre variável do País Basco lembrou-me que, por mais preparado que estivesse, cada viagem trazia o inesperado - um lembrete para deixar de lado a necessidade de controlar. Entrámos na igreja quando começava a choviscar.

Segundo a lenda, neste local, em 1468, um jovem pastor seguiu o som de um sino de vaca e encontrou uma pequena estátua de Maria num arbusto espinhoso.

E exclamou: "*Arantzan zu?*" ("Tu, entre os espinhos?"), dando origem ao nome do santuário. Cinquenta anos mais tarde, a caminho de Barcelona com o objetivo de chegar a Jerusalém, Santo Inácio passou aqui uma noite em oração para reforçar a sua determinação na peregrinação.

No interior da igreja, agora muito mais majestosa, também nós inclinámos a cabeça diante do altar e pedimos à Virgem Maria que concedesse as suas bênçãos às nossas próximas viagens.

Este padrão repetir-se-ia ao longo de todo o *Caminho*. Parámos em vários santuários que assinalavam os momentos significativos da vida de Santo Inácio ou que veneravam os seus primeiros

companheiros. A conversa alegre dos jovens adultos dava lugar à admiração pelo local sagrado. Então, depois de ouvir o P. José Iriberry, SJ, a sua voz, o seu sorriso e a sua voz.

José Iriberry, SJ, o fundador do *Caminho Inaciano* e o diretor da *Oficina del Camino Ignaciano* em Espanha, passavam à oração silenciosa.

Maravilhei-me com esta terra sagrada que tinha produzido tantos pilares da Igreja ao longo dos séculos. Respirei o ar, absorvi a luz e aguicei os ouvidos ao sussurro do vento, na esperança de estar em comunhão com estas almas santas e com os milhares de milhares de peregrinos que por aqui passaram. Era a minha segunda vez no *Caminho Inaciano*, e eu queria experimentar o Caminho mais profundamente.

A minha sobrinha apercebeu-se logo que a maior parte dos santuários eram dedicados à Virgem Maria. Primeiro, havia Nossa Senhora de Olatz, onde Santo Inácio ia muitas vezes rezar, provavelmente em segredo para evitar para evitar os mexericos da sua terra natal. Depois, Arantzazu, onde passava a noite em vigília. Em Montserrat, diante da estátua da Virgem Negra e do Menino, Inácio abandona a sua espada e veste roupas de mendigo. Finalmente, à chegada a Barcelona, o futuro santo pede esmola nos degraus da Igreja de Santa Maria do Mar.

Inácio viveu os seus dias fiel à sua oração para que Maria o colocasse junto do seu filho.

A abadia de Montserrat foi construída perto de uma gruta onde, no século IX, um pastor encontrou a antiga estátua de madeira negra da Virgem e do Menino. Terá sido aí escondida durante a ocupação da região pelos mouros.

Gosto de acreditar que, através de sons de sinos, luzes brilhantes e cânticos vindos das montanhas, os anjos conduziram os pastores a estes tesouros escondidos no deserto. Séculos mais tarde, os mesmos tesouros serviriam de guia para Inácio de Loyola na sua busca do tesouro supremo - o sentido da sua vida.

Enquanto seguíamos os passos de Santo Inácio, olhei para os nossos jovens peregrinos e perguntei-me se estariam conscientes de que também eles estavam a fazer uma viagem para dentro de si próprios. Que tesouros e n c o n t r a r i a m aí enterrados?

O Padre Hung Pham, SJ, tem uma tradição nas suas peregrinações: durante a missa diária, em vez de uma homilia, os participantes partilham à vez os presentes que recebem no caminho. Através destas jóias *do dia*, vislumbrei os tesouros escondidos nos nossos peregrinos. Um peregrino partilhou que depois de todos terem deixado a igreja de Nossa Senhora de Olatz, voltou sozinha para rezar o terço. Aí, encontrou no seu coração o perdão para a sua mãe e a esperança de restabelecer a sua relação tensa.

Um outro peregrino, um homem de 60 anos, sufocou as lágrimas ao contar-nos que a sua mulher, em casa, lhe lembrava de rezar pelos seus filhos, enquanto faziam o *Caminho* juntos. Que dádiva para os três caminharem lado a lado na peregrinação!

Nem todos os presentes foram agradáveis. Na subida do Monte Montserrat, outra peregrina, uma mulher forte e confiante, foi testada física e espiritualmente. As voltas e reviravoltas da estrada de montanha, por vezes cheia de cascalho solto, exigiam que ela estivesse totalmente presente em cada passo. Tomada pelo medo e pela frustração, deu por si a recitar repetidamente: "*Señor, guía me!*" ("Senhor, guia-me!"). Mais tarde, partilhou: "Nesses momentos, a minha única fonte de tranquilidade era a fé de que Deus me protegeria e me ajudaria a completar esta caminhada. Percebi que não podia fazer isto sozinha... Pedir ajuda era exatamente o que eu precisava de fazer".

Todos os dias no *Caminho*, caminhámos em silêncio durante as primeiras duas horas, meditando sobre um tema inaciano. Depois, caminhávamos em pares para partilhar os frutos da nossa reflexão. Estas conversas ordinárias conduziram a momentos extraordinários



O grupo desce para a aldeia de Manresa.

de graça. Uma peregrina reconheceu o encorajamento pelo qual tinha estado a rezar para continuar os seus estudos de pós-graduação.

Outra viu um indício de uma possível direção para a sua carreira.

Na estrada, na natureza e longe dos ruídos da vida moderna, parece que se encontra mais facilmente aquilo que se procura. Talvez Deus queira sempre comunicar, só precisamos de e s t a r atentos.

Antes desta peregrinação, tinha a esperança de repetir o encontro do meu primeiro *Caminho*. Desejava sentir de novo a presença do Divino no ar, na luz e no vento do País Basco. Embora as recordações tenham vindo ao de cima, o que eu não esperava encontrar eram os tesouros sagrados escondidos no fundo do coração dos meus companheiros de peregrinação.



OUTONO 2024 ◀ JESUÍTAS 23
Lan Chieu Nguyen é a coordenadora de peregrinações do Gabinete de Espiritualidade Inaciana da província.